



II SIEPS XX ENFERMAIO I MOSTRA DO INTERNATO EM ENFERMAGEM

Fortaleza - CE
23 a 25 de Maio de 2016

Histórico contraceptivo de usuárias de anticoncepcionais injetáveis combinados e exclusivos de progestágeno

Maria da Conceição dos Santos Oliveira Cunha¹, Ana Gesselena da Silva Farias¹, Raylla Araújo Bezerra¹, Aline Cruz dos Santos², Raquel Ferreira Gomes Brasil³, Escolástica Rejane Ferreira Moura⁴.

1. Mestranda em Enfermagem pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira - Redenção
2. Enfermeira pela Universidade Federal do Ceará - Fortaleza
3. Enfermeira. Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará - Fortaleza
4. Enfermeira. Profa. Dra. da Universidade Federal do Ceará (Aposentada) - Fortaleza (Orientadora)

e-mail: cecinhya@gmail.com (Autora)

EIXO: Saberes e práticas da enfermagem em diferentes contextos locais, nacionais e internacionais.

Introdução

Atualmente verifica-se uma variedade de Métodos Anticoncepcionais (MACs) disponíveis no mercado. Dentre eles, são ofertados gratuitamente pelo Sistema Único de Saúde (SUS) os anticoncepcionais injetáveis (mensal e trimestral), orais (minipílula e pílula combinada), preservativo, diafragma e Dispositivo Intrauterino (DIU) de cobre (BRASIL, 2013). Conforme o Relatório final da Pesquisa Nacional de Demografia e Saúde (PNDS - 2006) realizada com 15.575 mulheres constatou-se que 87,2% das mulheres entrevistadas já fizeram uso de algum MAC (BRASIL, 2008). Pesquisa realizada no Estado do Ceará, envolvendo 233 usuárias de serviços de planejamento familiar oferecidos na Estratégia Saúde da Família, constatou que 4,3% das participantes eram usuárias de injetáveis (MOURA et al., 2011). Apesar dos benefícios oferecidos pelos MACs hormonais, esses métodos podem causar efeitos colaterais e complicações. Os Anticoncepcionais Hormonais Injetáveis (AHI's) mensais (combinados) contêm um éster de um estrogênio natural, o estradiol, e um progestágeno sintético, sendo oferecido pelo Sistema Único de Saúde (SUS) gratuitamente, na apresentação de 50 mg de enantato de noretisterona + 5 mg de valerato de estradiol (BRASIL, 2013). Os AHIs trimestrais (exclusivos de progestágeno) possuem em sua apresentação o acetato de medroxiprogesterona de depósito (AMP-D) 150 mg, um hormônio semelhante ao produzido pelo organismo feminino, sendo liberado lentamente na circulação sanguínea (BRASIL, 2013). Diante do exposto, este estudo teve como objetivo verificar o histórico

contraceptivo de usuárias de anticoncepcionais hormonais injetáveis combinados e exclusivos de progestágeno.

Metodologia

A presente pesquisa é descritiva e exploratória, com abordagem quantitativa. O estudo foi realizado no Centro de Desenvolvimento Familiar (Cedefam/ Casa de Parto Natural Lígia Barros Costa). Esta se localiza em bairro periférico do Município de Fortaleza, Ceará, e faz parte da Secretaria Executiva Regional (SER) III do Sistema Municipal de Saúde. É uma unidade pertencente ao Complexo Hospitalar Universitário da Universidade Federal do Ceará (UFC), utilizada como campo de prática para discentes de cursos da área da saúde, a destacar o Curso de Graduação em Enfermagem. As consultas em planejamento familiar são realizadas por acadêmicos do Curso de Graduação em Enfermagem da UFC, sob supervisão de docentes e discentes do curso de Pós-Graduação em Enfermagem da UFC (Mestrado e Doutorado). A população deste estudo foi composta pelas 43 usuárias de anticoncepcionais injetáveis acompanhadas no referido serviço. O instrumento de coleta de dados foi um formulário estruturado, elaborado pelas autoras, com pergunta aberta relacionada aos MACs já utilizados pelas usuárias de anticoncepcionais injetáveis. A coleta dos dados teve início após a aprovação do Projeto de Pesquisa pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Ceará, conforme protocolo CAAE: 36668314.3.0000.5054, número do parecer: 851.453. As entrevistas foram realizadas em ambiente privativo, previamente selecionado para esta finalidade. Tiveram uma duração média de 5 minutos e ocorreram nos meses de novembro/2014 a abril/2015.

Resultados e Discussão

Tabela 1 – Distribuição do número de usuárias de anticoncepcionais hormonais injetáveis conforme histórico contraceptivo. Centro de Desenvolvimento Familiar (Cedefam). Fortaleza-CE, nov.-abr. 2014/2015.

Histórico contraceptivo (n=43)					
Usuárias de AIC (n=30)	Nº.	%	Usuárias de AIEP (n=13)	Nº.	%
Preservativo masculino	28	93,3	AOC	10	76,9
AOC	15	50,0	Preservativo masculino	9	69,3
Pílula do dia seguinte	5	16,7	AIC	4	30,8
Pílula Exclusivamente de Progestágeno	4	13,3	Outros	4	30,8
Outros	4	13,3			

Alguns sujeitos emitiram mais de uma resposta; Anticoncepcional Injetável Combinado (AIC); Anticoncepcional Oral Combinado (AOC); Anticoncepcional Injetável Exclusivo de Progestágeno (AIEP).

Em relação ao histórico contraceptivo que antecedeu o uso de Anticoncepcional Injetável Combinado (AIC), prevaleceu o uso de preservativo masculino (28-93,3%), seguido pelo uso de AOC (15-50%). O uso de AIEP foi antecedido pelo uso de AOC (10-76,9%), seguido pelo uso do preservativo masculino (9-69,2%) e do AIC (4-30,8%). Estudo realizado em Aracaju-SE com 210 mulheres verificou que o método hormonal mais utilizado pelas mulheres foi o AOC, correspondendo a 48 (22,8%), seguido pelo preservativo masculino 31 (14,7%) (PRADO; SANTOS, 2011). Essa escolha se repete no cenário nacional (PNDS, 2009).

Entre todas as participantes da pesquisa predominou o uso anterior de preservativo masculino (37-86%), seguido pelo uso de AOC (25-58,4%). Achado semelhante ocorreu em estudo realizado em São Gonçalo do Amarante-CE, em que se observou que antes da entrada ao programa de PF, 142 (89,8%) mulheres usavam o AOC, seguido por 137 (86,7%) que usavam preservativo masculino (TELES et al., 2010).

É importante destacar, que poucas mulheres citaram outros métodos, apesar de disponibilizados no serviço.

Conclusão

Percebeu-se a popularidade do AOC e do preservativo masculino entre os métodos mais utilizados pelas participantes antes do uso dos AHI. É importante que o enfermeiro conheça o histórico contraceptivo das mulheres, também, é necessário investigar a causa de interrupção dos métodos já utilizados e a satisfação quanto ao uso do método atual. Durante as consultas de enfermagem em planejamento familiar o enfermeiro deve informar a mulher quanto ao uso correto do método, benefícios, vantagens e desvantagens, além dos principais efeitos colaterais, a fim de evitar a descontinuação do MAC de forma desnecessária.

Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. **PNDS 2006 - Pesquisa Nacional de Demografia e Saúde da Criança e da Mulher**. Relatório. Brasília, DF, 2008. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/pnds/img/relatorio_final_PNDS2006_04julho2008.pdf>. Acesso em: 04 nov. 2015.

_____. Ministério da Saúde. **PNDS 2006 - Pesquisa Nacional de Demografia e Saúde da Criança e da Mulher**. Brasília, DF, 2009. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/pnds_crianca_mulher.pdf>. Acesso em: 04 nov. 2015.

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Saúde sexual e saúde reprodutiva**. Brasília, DF, 2010. Disponível em:

<http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/cadernos_ab/abcad26.pdf>. Acesso em: 10 jun. 2014.

MOURA, E. R. F.; GOMES, A. M. A.; SILVA, R. M.; ALMEIDA, P. C.; SOUSA, C. B. J. **Avaliação da Assistência prestada em planejamento familiar no contexto do Programa saúde da Família do Ceará - Brasil.** In: CEARÁ. Secretaria de Saúde do Estado. Pesquisa para o SUS Ceará – Coletânea de artigos dos PPSUS2, 2011. p. 18-35.

PRADO, D.S.; SANTOS, D.L. Contracepção em usuárias dos setores público e privado de saúde. **Rev. Bras. Ginecol. Obstet.**, v. 33, n. 7, p. 143-9, 2011. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbgo/v33n7/a05v33n7.pdf>>. Acesso em: 24 mai. 2015.

TELES, L.M.R.; SILVA, S.S.; EDUARDO, K.GT.; MOURA, E.R.F.; DAMASCENO, A.K.D. Atenção em anticoncepção oferecida por equipe de PSF em São Gonçalo do Amarante – CE. **Rev. Eletr. Enf.** [Internet]. v. 12, n. 4, p. 711-8, 2010. Disponível em: <<http://www.fen.ufg.br/revista/v12/n4/v12n4a17.htm>>. Acesso em: 21 mai. 2015.